

METODOLOGIAS ATIVAS E AS BARREIRAS INSTITUCIONAIS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

ACTIVE METHODOLOGIES AND THE INSTITUTIONAL BARRIERS TO THEIR IMPLEMENTATION

MÔNICA DA SILVA MORAIS SENA¹,
monica.1347551@educar.rn.gov.br
JOSÉ DE SOUSA CAMPOS JÚNIOR²,
jjcampo900@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda as barreiras institucionais para a implementação das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) no Ensino Médio das escolas públicas. As Metodologias Ativas são apresentadas como alternativas às práticas tradicionais, pois colocam o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, estimulando a autonomia, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a colaboração e a tomada de decisões. O estudo tem como objetivo analisar as barreiras institucionais que dificultam a aplicação das MAA. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando artigos, dissertações e livros encontrados em fontes como o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico. A análise identifica diferentes obstáculos, entre eles questões estruturais, resistência dos professores, ausência de formação docente específica, dificuldades de integração curricular, permanência de práticas avaliativas tradicionais, resistência da cultura educacional e falta de recursos tecnológicos e materiais adequados.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de aprendizagem. Barreiras institucionais. Ensino Médio. Obstáculos educacionais.

Abstract: This article addresses the institutional barriers to implementing Active Learning

Methodologies (ALM) in public high schools. Active Learning Methodologies are presented as alternatives to traditional practices, as they position the student as an active agent in knowledge construction, fostering autonomy, critical thinking, problem-solving, collaboration, and decision-making. The study aims to analyze the institutional barriers that hinder the implementation of ALM. To this end, a literature review was conducted using articles, dissertations, and books sourced from platforms such as the CAPES Journal Portal and Google Scholar. The analysis identifies various obstacles, including structural issues, teacher resistance, a lack of specific teacher training, difficulties with curricular integration, the persistence of traditional assessment practices, resistance from educational culture, and a lack of adequate technological resources and materials.

Keywords: Active Learning Methodologies. Institutional barriers. High school education. Educational obstacles.

1 INTRODUÇÃO

Durante sua vida profissional, um professor se depara constantemente com desafios que o impedem de colocar em prática metodologias recentes e inovadoras. Novas formas de ensino que abarcam os diferentes perfis de alunos foram desenvolvidas ao longo dos anos, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e adequar as metodologias de ensino às novas demandas sociais e tecnológicas. Entre as metodologias desenvolvidas as que mais se destacam são as Metodologias Ativas de Aprendizagem, pois permitem o aprendizado de forma dinâmica e não monótona, possibilitando ao estudante

¹ Douroranda em Ciência da Educação (World University Ecumenical), Mestre em Matemática (UFRN), Especialista em Tecnologias Educacionais e EaD (IFRN), Especialista em Matemática para o Ensino Médio (IFRN), Licenciada em Matemática (UFRN), Bacharel em Ciência da Computação (UERN), Docente da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

² Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

a construção do conhecimento juntamente com o professor, conforme defendem Santos et al. (2019):

“um processo de aprendizagem busca, constantemente, novas formas de aprendizado, práticas essas que procuram potencializar o conhecimento dos discentes, tornando-os mais críticos. Uma das formas de aprendizado mais recentes são as metodologias ativas, pois ela possibilita que o aluno participe do processo de construção do saber, dando-lhe autonomia para escolha de suas decisões de forma dinâmica e não linear, sendo ajudado pela exponencial criação de ferramentas tecnológicas que dão suporte às metodologias ativas, além, é claro, do conhecimento dos professores e profissionais que as desenvolvem” (SANTOS et al., 2019, p. 83).

Nesse sentido, a problemática abordada neste trabalho está relacionada ao fato de que determinadas escolas e/ou professores conseguem utilizar tais metodologias em sala de aula devido a fatores que fogem de seu controle, como por exemplo, o fato de a sala de aula parecer “bagunçada” na percepção de

outros profissionais da educação que não estão aplicando a metodologia e, muitas vezes, para tais profissionais o aprendizado só ocorre em ambiente organizado.

Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar quais as barreiras institucionais que impedem a aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagens em sala de aula, especificamente no ensino médio das escolas públicas. Para alcançar tal objetivo, foi adotada a abordagem da revisão bibliográfica, que consiste em pesquisar artigos, dissertações e livros, em fontes de dados confiáveis como o Portal de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico, a fim de verificar quais são essas barreiras institucionais para confirmar a hipótese aqui levantada.

As barreiras à implementação efetiva das metodologias ativas de aprendizagem de forma transdisciplinar e o desenvolvimento da autonomia do aluno estão relacionadas a questões estruturais, resistência dos professores, falta de formação docente específica, dificuldade na organização do currículo de forma integrada, avaliação tradicional, e resistência da cultura educacional vigente.

Além disso, a falta de recursos tecnológicos e materiais adequados também dificulta a aplicação efetiva dessas metodologias. Portanto, é fundamental identificar e superar essas barreiras, por meio de estratégias que promovam a sensibilização e capacitação dos professores, o desenvolvimento de novas práticas avaliativas, a reestruturação dos espaços físicos e uma gestão escolar comprometida com a inovação pedagógica.

2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Um dos desafios contemporâneos mais significativos na educação é a necessidade de adaptar o ensino a uma realidade marcada pela tecnologia, pela diversidade de valores e pela constante mudança. Feitosa e Nascimento (2020) destacam que o mundo digital e versátil em que os jovens estão inseridos muitas vezes está em desacordo com os valores tradicionais que os currículos escolares propõem.

Isso gera um descompasso entre o que é ensinado nas escolas e as necessidades e expectativas dos alunos na sociedade atual. Para suprir esses desafios, os sistemas de ensino se

veem obrigados a repensar suas metodologias, buscando estratégias que promovam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação ao seu próprio aprendizado. Feitosa e Nascimento (2020) sugerem que as metodologias tradicionais, que muitas vezes colocam o aluno em uma posição passiva, são insuficientes para engajar os jovens de hoje, que são mais conectados, críticos e autossuficientes:

“As dificuldades encontradas para educar jovens inseridos em um mundo cada vez mais versátil, digital e em desacordo com os valores propostos pelos currículos, condicionaram os sistemas de ensino a desenvolverem metodologias que propusessem um aluno mais atuante e autônomo e responsável pela sua aprendizagem.” (NASCIMENTO;FEITOSA, 2020, p. 4)

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) surgiram a partir da necessidade do professor de criar indivíduos preparados para o mercado de trabalho, sendo assim, foi necessário focar em métodos de ensino e currículo diversificado. Lasakoswitsck (2022) ressalta que, devido à necessidade da sociedade em ter indivíduos capacitados para o mercado de

trabalho, os professores foram estimulados a desenvolverem métodos de ensino específicos para cada forma de aprendizado. Este pesquisador afirma ainda, que

“as metodologias ficam denominadas de metodologias de ensino, literalmente centradas no professor que é o detentor do conhecimento. Como se deseja um cidadão que esteja apto para contribuir com seu trabalho e esforço para a sociedade industrial e de serviços, a escola e o professor tomam para eles metodologias e criam currículos que sejam focados no conteúdo quantitativo.” (LASAKOSWITSCK, 2022, p. 4)

Sendo assim, encontrar metodologias que proporcionam o aprendizado dos discentes é essencial para o professor. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) ressaltam a importância de um ensino que priorize a participação, a cooperação, a criação de indivíduos críticos socialmente, culturalmente e politicamente:

“diante dessa concepção de educação, a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes,

indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado. A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: os rituais escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento” (BRASIL, 2013, p. 16).

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MMA) devem ser aplicadas de forma transdisciplinar, não apenas limitada a um único professor. As metodologias baseadas em projetos auxiliam os docentes a trabalharem dessa forma, pois proporcionam a pesquisa, a problematização e a discussão em grupo. Lasakoswitsck (2022) ressalta a importância da transdisciplinaridade:

“A multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade, hoje já contestadas, devem ceder para a interdisciplinaridade ou a transdisciplinaridade. Se isso não ocorrer, a implantação de MAA ficará prejudicada, restrita a um momento do processo de aprendizagem, podendo ser confundida como uma situação gourmet que somente determinado professor realiza. Alinhar o currículo dentro de uma proposta inter ou transdisciplinar associado às MAA e, quando possível, com tecnologias digitais, complementa o ciclo de fundamentos propostas com significado para todos os sujeitos do processo educacional. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exigem que se trabalhe com metodologias baseadas em projetos, que para serem bem executadas trarão à tona as habilidades de pesquisa, problematização, criação de hipóteses, discussão em grupo, compartilhamento, entre outras. (LASAKOSWITSCK, 2022, p. 14)

A abordagem transdisciplinar na educação traz diversos benefícios, como a ampliação do repertório dos estudantes, oferecendo uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. Além disso, estimula a

interdisciplinaridade, levando os alunos a perceberem as conexões entre diferentes áreas do saber, contribuindo para uma compreensão mais holística. Outro benefício é o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico, uma vez que os estudantes são desafiados a abordar os temas de forma mais ampla e aprofundada, saindo da abordagem fragmentada tradicional.

Ferrarini, Saheb e Torres (2019) destacam a diferença fundamental entre aprender de forma ativa e passiva. No contexto das metodologias ativas, o aluno não é um mero receptor de informações; ele é um agente ativo no processo de aprendizagem. Isso envolve não apenas a capacidade de memorizar e repetir informações, mas também a habilidade de buscar, processar, e internalizar o conhecimento de maneira personalizada e crítica (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019).

A relação entre autonomia e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do aluno como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Nessa perspectiva, quando o aluno tem autonomia, ele se

torna mais engajado e motivado para aprender, pois passa a ter responsabilidade e liberdade de escolha em seu processo educacional. Além disso, a autonomia contribui para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões, essenciais para uma aprendizagem significativa e duradoura.

Ainda para Ferrarini, Saheb e Torres (2019), a aprendizagem ativa exige uma série de processos cognitivos complexos, como interpretar, analisar e refletir. Esses processos não ocorrem apenas no nível mental, mas também se manifestam em ações concretas, como a seleção e discussão de informações. Como destacado em:

“[...] aprender de forma ativa envolve a atitude e a capacidade mental do aluno buscar, processar, entender, pensar, elaborar e anunciar, de modo personalizado, o que aprendeu. Muito diferente da atitude passiva de apenas ouvir e repetir os modelos prontos. É notório, nesse conceito, que a atividade cognitiva do aprendente em qualquer situação se faz necessária, não apenas restrita à capacidade de memorização e de repetição, ainda que isso signifique

atividade cerebral. Além dessa movimentação interna, expressa no uso e desenvolvimento de processos cognitivos diversos e mais complexos, há uma movimentação externa, tanto de docentes quanto de educandos, à medida que precisam agir para selecionar informações, interpretar, comparar, analisar, discutir, refletir, entre outros processos que demandam diferentes posturas e dinâmicas corporais, não só do aluno individualmente, mas de grupos de alunos ou mesmo de toda a sala de aula.” (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019, p. 5)

Contudo, as MAA são importantes para promover a interação e a colaboração, não só individual, mas também em grupos, promovendo uma aprendizagem ativa, dinâmica e envolvente, engajando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Boesing & Lopes (2020) relatam que muitos professores enfrentam

difficultades ou resistências ao adotar práticas educativas mais audaciosas, preferindo manter métodos pedagógicos com os quais já estão familiarizados. Observa-se também que essa resistência pode ser atribuída a diversos fatores, como o medo do desconhecido, a falta de formação adequada em novas metodologias, ou até mesmo a pressão para cumprir currículos tradicionais em um ambiente educacional frequentemente rígido: “alguns docentes, dificuldades ou resistências em assumir posições mais audaciosas em suas práticas educativas, mantendo assim, como referência, as condutas pedagógicas nas quais já estão familiarizados.” (BOESING&LOPES, 2020, p. 223). A preferência por abordagens conhecidas reflete, muitas vezes, uma zona de conforto que impede a inovação e a experimentação, essenciais para adaptar o ensino às necessidades contemporâneas dos alunos e para promover um aprendizado mais significativo e engajador (SILVA, MOREY, MIRANDA&MARANGON, 2021, p. 9).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação das Metodologias Ativas de Aprendizagem

de forma transdisciplinar, os professores precisam adquirir novas competências para atender às demandas do ensino atual. Isso inclui habilidades para promover a autonomia dos alunos, atuar como mediadores do conhecimento, estimular a criatividade e a inovação, além de desenvolver uma postura mais flexível e aberta a diferentes formas de aprendizado. Além disso, é essencial que os docentes estejam familiarizados com as tecnologias educacionais e saibam como incorporá-las de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, garantindo assim uma educação mais alinhada com as necessidades e expectativas dos estudantes do século XXI.

REFERÊNCIAS

BOESING, G. E. LOPES, P. T. C. **Inovação No Ensino De Ciências: Uma Revisão Sistemática Sobre Metodologias Ativas.** Signos, Lajeado, ano 43, n. 2, p. 218-234, 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

FERRARINI, R. SAHEB, D. TORRES, P. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, e- 15762, abr./jun. 2019.

LASAKOSWITSCK, R. **Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem.** Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 63, p. 1-21, e23450, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n63.23450>

NASCIMENTO, J. L. do .; FEITOSA, R. A. **Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e622997551, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7551. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551>

SANTOS, J. P. S.; JUNGER, A. P.; AMARAL, L. H.; ANDRADE, A. A. **Metodologias ativas – estudo de caso: retenção e avaliação de resultados.** Revista educação, v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33947/1980-6469-v14n2-3633>.

SILVA, D. R. da; MOREY, A. T.; MIRANDA, T. R. de S.; MARANGON, T. **Formação continuada de professores com metodologias ativas de ensino - Dificuldades e conquistas.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 3, p. 409-419, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2021v12n3.12417>.